

# Música

## Guilhermina Suggia e Malcolm Sargent no Circulo de Cultura Musical do Porto

Duas sumidades, que as glórias da musica repercutem largamente, e cuja historia de incandescentes triunfos, nos aponta os grandes privilegios do destino... uniram as suas Artes no 3.º concerto promovido pelo Circulo de Cultura Musical do Porto, que ontem á noite se solenizou no habitual Teatro Rivoli.

O majestoso e amplo recinto de espectaculos tornou-se restrito para conter todos aqueles que, movidos pela ansia da forte emoção, que sempre provoca o aproximar dos entes extraordinarios, se comprimiam, no intento de testemunhar tão grandioso acto! A figura esgula e nervosa do famoso chefe inglês surgiu em frente á Orquestra da Emissora Nacional, e desde logo o seu poder magnético se transmitiu sobre toda a massa instrumental e sobre o imenso auditorio.

Malcolm Sargent, o celebre virtuose da batuta, iniciara seu comando... e vitoriosamente soaram os primeiros acordes da Sinfonia Londrina de J. Ireland, obra modelar de estrutura e efeitos sonoros.

O inspirado maestro gesticula com distincção, verdadeiramente á maneira inglesa, porém seus nervos de artista, para o qual a centelha divina da Arte tudo faz adivinhar e sentir, impõe-se ao menor gesto que esboça, e seu olhar projecta mil estados de alma em apoteose, que com a maior maleabilidade se executam.

Assim ouvimos sob este dominio e primôr de entendimento a peça inicial, e «Ouvindo o primeiro cuco na Primavera», de Delius, composição de notavel poesia e subtileza imaginativa.

Após umas pausas entra em cena Guilhermina Suggia, a sublime artista que colhe loiros com a mesma facilidade com que certamente colhe qualquer flôr dur, jardim!—mais uma vez nos deu essa impressão ao prender a si o violoncelo, e incutindo-lhe tal vibração que ele canta extasiado e apaixonado todo o tempo que ela o quizer retêr.

Ouvimo-la tocar o concerto de Dvorak, cujo tema heroico, inicial, se manifesta como um ôde á vida, á vitória e á Patria que ele tanto amou, como Smetana, por sua vez, defendeu a musica de seu país.

Colossal interpretação da grande solista... que numa ansia crêscente dialogava com a orquestra.

Na nostálgica frase do Adágio, ou no motivo marcial do 3.º Andamento, por toda a obra, a final, inflamava-se o ardor, os sentimentos mais comovedores que num instrumento de arco se possa comunicar! No rosto tão expressivo da egregia concertista perpassou tudo o que a alma criou.

Diremos tambem que o excelso maestro a acompanhou na intenção superiormente!

Palmas sim fim, ecoaram na sala, e quanta vez Guilhermina Suggia teve de voltar á cena. Era só ainda o fim da primeira parte, e uma fila de variegadas côres de «bouquets» e corbelhas cercou á extraordinaria virtuose.

Na segunda parte escutamos o concerto de Saint-Saens, espirituoso e lucilante.

A graça expande-se por toda a partitura—e não compreendo como pôde haver quem a ache inferior a outras... pois que o contraste que ela forma, é justamente o seu maior encanto; e desde que Guilhermina Suggia a interpreta, ela torna-se invulneravel.

Aclamações entusiasticas, delirantes reclamavam a artista que ao retirar-se do palco, levava consigo o arrebatamento e a fascinação de quantas almas a compreenderam. Diriamos quasi uma luta insistente... querendo o publico dominá-la por sua vez. Ilusão, porém; Guilhermina Suggia não voltou com seu instrumento, e no silêncio que se fez sentimos que só a sua ausencia o provocara, desolado, como uma luz que ao sumir-se mais densas torna as trevas!

Continuou o concerto mais uma obra do paisagista Delius «O Jardim do Paraíso», e por ultimo, o ballado fantastico de Holst «O doido varrido». Obra interessantissima e impressionante de ritmo e contrastes, lembrando-nos tecnicamente Falla.

O maestro obteve, no final a mais eloquente manifestação do auditorio, merecendo muito especial menção a grande orquestra da Emissora Nacional, que tão brilhantemente cumpriu o seu dever.

Logo á noite realizar-se-á o segundo concerto sinfonico, sob a direcção de Malcolm Sargent e o concurso de Guilhermina Suggia, em que se ouvirá entre outras obras o famoso concerto de Elgar e a 3.ª Sinfonia de Brahms.

B. A. DE S.

**ORFEÃO LUSITANO**—Prosseguindo na sua benemérita cruzada de Arte e de Cultura, vai esta distinta sociedade artistica realizar, no próximo dia 30, no Salão de Festas do Coliseu do Porto, o 2.º concêrto desta temporada, especialmente destinado aos seus associados.

Nesse sarau, organizado com superior critério espiritual, toma parte a eminente pianista portuense e professora do Conservatório Nacional, sr.ª D. Helena Moreira de Sá e Costa, o corpo coral do Orfeão Lusitano e, pela primeira vez, a sua orquestra de camara, para acompanhamento dos trechos corais.

Deste conjunto artistico, que será dirigido pelo distinto «maestro» sr. Afonso Valentim, fazem parte valiosos elementos do nosso melo musical.

Para maior difusão artistica vai ser posto á venda um limitado numero de bilhetes destinados ao publico, os quais podem ser procurados na sede do Orfeão Lusitano, rua Candido dos Reis, 46-2.º, ou nas bilheteiras do Coliseu.